

# Plano Quadrienal 2011 - 2014

## *4ª OFICINA DE GESTÃO DO ICICT*

Avaliação e propostas  
para os próximos anos



Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde

# **Plano Quadrienal 2011 - 2014**

*4<sup>a</sup> OFICINA DE  
GESTÃO DO ICICT*  
Abril de 2011

Avaliação e propostas  
para os próximos anos

Aprovado na Assembleia dos Servidores de 25 de outubro de 2011

## Conselho Deliberativo

### Diretor

Umberto Trigueiros

### Vice-Diretoria de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico

Christovam Barcellos

### Vice-Diretoria de Informação e Comunicação

Maria Cristina Guimarães

### Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Adir Maria Rodrigues de Oliveira Glüsing

### Laboratório de Informação em Saúde (Lis)

Francisco Viacava

### Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Licts)

Cícera Henrique da Silva

### Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces)

Alice Ferry de Moraes

### Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde (CTIC)

Jorge Luis Gomes Nundes

### Serviço de Comunicação Visual

Mauro Campello

### VideoSaúde Distribuidora

Tânia Cristina P. dos Santos

### Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Maria de Fátima Moreira Martins

### Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança

Sérgio Síndico

### Biblioteca de Saúde Pública

Vânia Guerra da Silva

### Biblioteca de Ciências Biomédicas

Paulo Henrique Scrivano Garrido

### Serviço de Planejamento

Adir Maria Rodrigues de Oliveira Glüsing

### Serviço de Gestão do Trabalho

Luciana Pereira Lindenmeyer

### Serviço de Administração

Clóvis Carvalho Girão

### Redação

Adir Maria Rodrigues de Oliveira Glüsing, Antônio José Marinho Ribeiro, Christovam Barcellos, Cristiane d' Avila, Jamile Chequer, Luciana Pereira Lindenmeyer, Márcia Rodrigues Lisboa, Maria Cristina Soares Guimarães, Rodrigo Murtinho da Martinez Torres, Umberto Trigueiros

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
Área I - Pesquisa e Ensino .....	10
INTRODUÇÃO.....	13
PESQUISA.....	19
Macroprojeto: Desenvolvimento Tecnológico e Produção de Conhecimento Estratégico em Saúde	
ENSINO.....	22
Macroprojeto : Consolidação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação em Saúde (PPGICS) e fortalecimento dos demais cursos da unidade	
Área II - Comunicação e Informação .....	24
INTRODUÇÃO.....	26
Macroprojeto - Política de Comunicação e Informação em Saúde .....	30
Área III - Desenvolvimento Institucional e Gestão.....	36
INTRODUÇÃO.....	38
Macroprojeto Excelência da Gestão .....	40
Participantes.....	44
Linhas de Pesquisa .....	47
Organograma institucional .....	50

# 4<sup>a</sup> OFICINA DE GESTÃO

## ICICT 2011

## APRESENTAÇÃO

Em abril de 2011, precisamente no mês em que o Icict cumpriu o seu 25º aniversário, realizamos, em Itaipava, a 4ª Oficina de Gestão da unidade, com ampla participação de representantes de todos os laboratórios e serviços, ocasião em que tivemos a oportunidade de realizar um balanço e análise detalhados do desenvolvimento do instituto nos últimos anos, e discutir os principais problemas e desafios nas áreas da gestão, do ensino, da pesquisa e das nossas atividades de informação e comunicação. Tendo como um dos parâmetros as propostas e recomendações emanadas da 3ª Oficina de Gestão, realizada em 2009, foi possível então avaliar a nossa capacidade de colocar em prática aquelas orientações, os impactos do já executado e dos processos ainda em construção.

A realização de oficinas e encontros como instância coletiva e colegiada, quer como etapa de reflexão sobre a prática, quer como instrumento de planejamento, é já uma metodologia de trabalho plenamente incorporada aos processos de gestão do Icict e da Fiocruz, e parte integrante do nosso modelo de gestão democrático e participativo, responsável pela afirmação e reconhecimento da Fundação como instituição de excelência do Estado brasileiro.

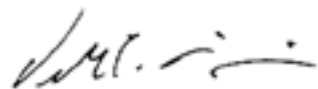
Nossa 4ª Oficina de Gestão, além da avaliação do desempenho da unidade nos últimos dois anos, teve como objetivo central a construção do Plano Quadrienal do Icict para o período 2011 – 2014, em alinhamento com o Relatório Final e o Plano Quadrienal da Fiocruz definidos na Plenária do VI Congresso Interno (outubro de 2010).

O documento de referência apresentado à 4ª Oficina foi organizado por uma comissão proposta pelo CD Icict, integrada pela direção e representantes das áreas de pesquisa, ensino, informação, comunicação, TI, administração, planejamento e também gestão do trabalho. Entretanto, em virtude das premências da agenda institucional, que obrigaram a realização da Oficina até maio de 2011, foi necessário compor o documento de referência a partir de vários textos (gestão, informação, comunicação, pesquisa, ensino e também do Centro de Tecnologia em Informação da Rede de Bancos de Leite Humano e de Aleitamento Materno) com diferentes estilos de redação, o que gerou algumas dificuldades nos debates e na consolidação do documento, felizmente superadas nas discussões e na elaboração deste documento final.

Finalmente, optamos por apresentar este documento de avaliação e propostas da 4ª Oficina de Gestão no formato o mais próximo possível do modelo do Plano Quadrienal da Fiocruz, sem prejuízo da apresentação e análise mais detalhadas das realizações, desempenho, problemas e desafios da pesquisa, do ensino, do desenvolvimento tecnológico e da gestão, realizados pelo conjunto da nossa unidade, incluindo os órgãos de direção e assessoramento técnico, laboratórios e serviços, professores, alunos e colaboradores.

As resoluções dessa 4ª Oficina de Gestão e a proposta do Plano Quadrienal 2011-14, juntamente com o organograma do Ictict, foram homologados pelos CDs Ictict realizados em 27 de setembro de 2011 e 11 de outubro de 2011, e pela Assembleia dos Servidores de 25 de outubro de 2011.

Esperamos, dessa forma, operar com mais eficácia e definir melhor o alinhamento do nosso Plano Quadrienal e dos nossos Planos Anuais aos eixos e macroprojetos atinentes à nossa missão, definidos no VI Congresso e inscritos no PQ Fiocruz e Plano Plurianual (PPA) do governo federal. Nossa expectativa é a de construir, a partir destas propostas e da estruturação do nosso PQ 2011-2014, uma gestão mais qualificada e políticas de desenvolvimento institucional ainda mais eficazes no cumprimento da nossa missão.



**Umberto Trigueiros**  
Diretor  
Ictict - Fiocruz

## 4ª Oficina de Gestão \* Abril de 2011

# MISSÃO INSTITUCIONAL

O Ictict é a unidade técnico-científica da Fiocruz que tem por missão participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, objetivando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros órgãos governamentais.

A construção e execução dos planos quadrienais do instituto visam, portanto, atingir o cumprimento de sua missão institucional. E com este objetivo foi estruturada a presente proposta do Plano Quadrienal 2011-2014.



# *PLANO QUADRIENAL ICICT*

---

## *2011 \* 2014*

**O PQ do Icient está alinhado a quatro eixos do PQ da Fiocruz:**

Eixo I do Plano Quadrienal (PQ) da Fiocruz:  
Desafios do Sistema Único de Saúde (SUS)

Eixo II do Plano Quadrienal (PQ) da Fiocruz:  
Ciência e tecnologia, saúde e sociedade

Eixo III do Plano Quadrienal (PQ) da Fiocruz:  
Inovação na gestão

Eixo IV do Plano Quadrienal (PQ) da Fiocruz:  
Saúde, ambiente e sustentabilidade

**O PQ Icient 2011-2014 está subdividido em três áreas:**

**Área I: Pesquisa e Ensino**

**Área II: Comunicação e Informação**

**Área III: Gestão e Desenvolvimento Institucional**

# Área I:

## *PESQUISA e ENSINO*

### A Pesquisa está inserida:

Eixo I do PQ da Fiocruz: “Desafios do Sistema Único de Saúde (SUS)”

Eixo II do PQ da Fiocruz: “Ciência e tecnologia, saúde e sociedade”

Macroprojetos dos Eixos I e II do PQ da Fiocruz alinhados à Área I - Pesquisa e Ensino:

#### **1 - Programa de Avaliação de Políticas Públicas no Campo da Saúde (Eixo I PQ da Fiocruz)**

**Objetivo estratégico:** Fortalecer o papel institucional de gerar e dar acesso a informações e conhecimentos estratégicos em saúde, com vistas a dar suporte ao processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública.

**Objetivo estratégico:** Desenvolver, experimentar e avaliar modelos de atenção à saúde na perspectiva de redes integradas de serviços, centrados na integralidade da atenção e na qualidade do cuidado, como subsídio para a formulação de políticas e programas que promovam a ampliação do acesso.

#### **2 - Redes e programas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e plataformas tecnológicas integrados entre as unidades da Fiocruz e as instituições de C&T nas diversas regiões do país (Eixo II PQ da Fiocruz)**

**Objetivo estratégico:** Promoção de redes colaborativas interunidades, visando a redução das desigualdades e iniquidades locais, regionais e nacionais mediante o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive com atenção ao enfrentamento dos problemas de saúde locais.



# INTRODUÇÃO

## O Ensino está inserido:

Eixo I do PQ da Fiocruz: “Desafios do Sistema Único de Saúde (SUS)”

Eixo II do PQ da Fiocruz: “Ciência e tecnologia, saúde e sociedade”

Macroprojetos dos Eixos I e II do PQ da Fiocruz alinhados à Área I - Pesquisa e Ensino:

### 1 - Integrar redes de formação em saúde para quadros estratégicos do SUS (Eixo I PQ da Fiocruz)

**Objetivo estratégico:** Fomentar e valorizar a investigação, o ensino e a informação com vistas a gerar subsídios que fortaleçam o controle social do SUS e a promoção da saúde da população.

**Objetivo estratégico:** Intensificar a formação de quadros estratégicos para o SUS, em escala nacional, mobilizando a rede instalada de instituições formadoras e empregando pedagogias favorecedoras da capacidade de reflexão e de crítica dos sujeitos envolvidos, além de processos e metodologias integradas de educação, informação e comunicação.

### 2 - Pós-graduação, conhecimento e inovação (Eixo II PQ da Fiocruz)

**Objetivo estratégico:** Fortalecer a pós-graduação e sua interação com a produção científica e tecnológica e a inovação em saúde, por meio de redes colaborativas, para superar os principais problemas de saúde que afetam a população brasileira.

As últimas décadas foram marcadas por profundas transformações na saúde pública no Brasil. Ao mesmo tempo em que se consolida o Sistema Único de Saúde (SUS), novos desafios surgiram, como a epidemia de aids, a dengue e o aumento da prevalência de doenças não-transmissíveis, como diabetes e hipertensão. O SUS tem apresentado diferentes respostas a esses desafios. O modelo descentralizado, participativo, regionalizado e hierarquizado de gestão, preconizado pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde, se constituiu como alternativa aos programas verticais de saúde e a um fluxo linear e ascendente de atendimento de pacientes. O SUS hoje possui inúmeras “portas de entrada” para esses pacientes, configurando-se como um sistema complexo e de difícil gestão.

Esta nova estratégia de descentralização permitiu, por um lado, que florescessem importantes experiências de promoção, prevenção e atenção à saúde, por todo o país. Por outro lado, estas experiências não têm se desenvolvido de maneira uniforme e compatível com os padrões de qualidade que são requeridos para o SUS, um sistema nacional, universal, integral. Ao longo destes últimos anos, o SUS avançou em diversos municípios, alguns programas e setores. Em outros, apresenta falhas estruturais ou conjunturais. Por isso, uma das tarefas essenciais é a avaliação do seu funcionamento e adequação para dar conta das crescentes demandas por saúde no país.

Nesse quadro de diversidade de condições de vida, de perfis epidemiológicos e de oferta e acesso a bens e condições de promoção e atenção à saúde, a informação e a comunicação têm um papel cada vez mais relevante e primordial. O acesso à informação científica e tecnológica de modo oportuno e universal pode ajudar a superar algumas barreiras físicas, como o acesso a redes de computadores e sociais, como a falta de inclusão social, cidadania e canais de participação, encontradas na difusão de técnicas e conhecimentos em todos os níveis e esferas de gestão.

Com o tempo, a tecnologia deixou de ser um mero instrumento para a execução de tarefas, para se caracterizar como objeto de estudo de grupos preocupados com seu uso social e acadêmico. Além disso, as iniciativas em torno das Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) possibilitaram a integração de instrumentos de captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem, vídeo e som) e a crescente interação com os usuários, por meio de redes colaborativas.

Os sistemas de informação e as redes de computadores, que compõem as Tics, também se apresentam como alternativas para superar a fragmentação dos serviços de atenção e vigilância em saúde. Para se conhecer as condições de saúde da popula-



ção brasileira, passou-se a utilizar um conjunto de sistemas de informação, bem como bases de dados geradas por instituições externas ao sistema de saúde, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além dos sistemas de informação, os inquéritos de saúde tornaram-se instrumentos essenciais para a coleta de informações sobre o acesso e a utilização de serviços de saúde, condições de saúde e fatores de risco e proteção em amostras representativas de toda a população. Esta estratégia de coleta e análise de dados de base populacional deve ser melhor aprofundada em pesquisas no Icict e divulgada no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS).

Em meio a aceleradas transformações tecnológicas, na mesma década de 1980 o início do SUS coincidiu com a criação da Superintendência de Informação Científica (Sic), atualmente Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz. Durante seus anos iniciais, o Icict se especializou na prestação de serviços, seja de comunicação, de análise de dados, de programação visual, de informática, de apoio bibliográfico a pesquisadores, entre outros. Esses serviços, que eram principalmente destinados a outros setores e unidades da Fiocruz, passaram a ser também oferecidos ao Ministério da Saúde e outras instituições componentes do SUS.

A pesquisa e o ensino no Icict têm realizado diversas iniciativas nos campos da informação e da comunicação, como se pode comprovar pelos cursos ofertados e pelas publicações. As atividades apuradas no último levantamento “Icict em números” mostram uma relevante produção de cursos, atendimentos ao público, publicações científicas, participações em congressos e orientações realizadas no Icict. Atualmente, os pesquisadores do Icict trabalham em 22 linhas de pesquisa e 73 projetos de pesquisa.

Do ponto de vista tecnológico, o Icict reúne grande capacidade para o desenvolvimento de pesquisa e ensino nas interfaces entre Tics, a informação e a comunicação em saúde. Por outro lado, faltam pesquisas e atividades colaborativas para que essa integração seja efetivamente realizada. Os produtos dessa colaboração podem já ser percebidos nos sistemas de disseminação de indicadores e portais: o Icict abriga 25 sítios desenvolvidos por equipes multidisciplinares de diferentes setores. O Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT) de 2010 procurou promover esse tipo de troca entre profissionais, não necessariamente pesquisadores, mas sua efetividade ainda não pode ser avaliada devido à sua recente implementação.

Desde a sua criação, o Icict tem parceria com diversas instituições. Isso se reflète nos projetos em desenvolvimento com apoio do Ministério da Saúde, bem como nos cursos oferecidos pelo instituto. A unidade oferece cursos de pós-graduação nas modalidades atualização, especialização (lato sensu), mestrado e doutorado (stricto sensu). Os cursos de extensão e atualização oferecidos pelo Icict têm procurado refletir a tendência das crescentes demandas por instrumentos de análise de saúde.

Os mais de dez cursos de atualização, destinados ao aprimoramento de portadores de diploma de graduação, têm como objetivo apresentar e discutir inovações técnico-científicas ou culturais nas áreas da informação e comunicação em saúde. O desafio desses cursos é atender a crescente demanda de graduados, nas mais diversas

áreas, interessados em adquirir conhecimento de forma específica. Uma das iniciativas tomadas em alguns de nossos cursos é o uso da educação virtual, através de plataformas na Internet, onde professores e alunos trocam conhecimentos.

Existem dois cursos no nível de especialização ofertados regularmente: o curso de especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS) e o curso de especialização em Comunicação e Saúde (C&S). O ICTS, por exemplo, é voltado para a produção, organização, análise e disponibilização de informação científica e tecnológica em saúde, o que mostra a aspiração de se refletir e operacionalizar sobre toda a cadeia de produção e consumo da informação. O C&S, por sua vez, tem como linha mestra a evidencição da relação constitutiva entre comunicação e políticas públicas de saúde, e da comunicação como elemento estruturante das relações de poder na sociedade, correspondendo assim à abordagem de projetos de pesquisa em andamento.

Os cursos de especialização vêm sofrendo as conseqüências das políticas de avaliação da pós-graduação, que priorizam o ensino em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Professores e pesquisadores estão menos interessados em atuar nas especializações, na medida em que o trabalho realizado em nível *stricto sensu* se converte em maior reconhecimento em termos de titulação acadêmica.

O Icict, entretanto, acredita no *lato sensu* como um nível de aperfeiçoamento de fundamental importância, principalmente para os profissionais do SUS, já que esses cursos trabalham com temáticas articuladas aos problemas enfrentados por gestores e técnicos da área da saúde em seu dia-a-dia. Por isso, a unidade sempre teve a preocupação de que a incorporação do novo nível de ensino não prejudicasse os cursos de especialização já consagrados. Nesse sentido, é necessária uma maior articulação entre *lato* e *stricto sensu* e a pesquisa, antevendo inclusive a possibilidade de oferta de cursos de mestrado profissional.

Em 2009, após a aprovação da Capes, a unidade deu início ao PPGICS (*stricto sensu*), que compreende dois cursos de oferta regular, contínua e gratuita: o Mestrado Acadêmico em Informação e Comunicação em Saúde e o Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde, que constituem níveis independentes de ensino, qualificação e titulação. Os cursos têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de ensino e de atividades profissionais relacionadas à informação e comunicação no campo da saúde.

Em seu conjunto, apresentam-se como um espaço de instituição de uma abordagem transversal, que considera e valoriza as especificidades dos campos disciplinares envolvidos, mas com uma permanente atitude de busca e aprofundamento das articulações epistemológicas, teóricas e metodológicas da informação e da comunicação. A pesquisa sobre egressos pode ajudar a avaliar o cumprimento de objetivos dos cursos oferecidos pelo instituto, bem como apontar estratégias de educação permanente na área de saúde. Por essa razão, é essencial a aprovação do Regulamento de Ensino, com a conseqüente criação e regulação do funcionamento dos fóruns de gestão do ensino, que terão o objetivo de discutir políticas para o setor.

As linhas de pesquisa do PPGICS são voltadas para a “Informação, Comunicação e Inovação em Saúde” e a “Informação, Comunicação e Mediação em Saúde”, refletindo preocupação mais conceitual e metodológica na abordagem interdisciplinar de temas de saúde. Já as pesquisas desenvolvidas no Icict tratam de tópicos de interesse para a saúde coletiva no Brasil, distribuídas em 22 (vinte e duas) linhas de pesquisa, contidas em 6 (seis) grupos de pesquisa sediados no Icict.

## GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA DO ICICT

GRUPOS	LINHAS
Informação em Saúde	Análise e disseminação de sistemas de informação: construção de indicadores em saúde e ambiente
	Epidemiologias da aids
	Geoprocessamento e análise especial de informações em saúde e meio ambiente
	Monitoramento do desempenho de sistemas e serviços de saúde
Comunicação e Saúde	Comunicação nas políticas públicas de saúde
	Novas tecnologias, espaços e mediações em saúde
	Saúde e mídia
Estudos de informação e avaliação em Ciência e Tecnologia e Saúde	Avaliação da produção científica e tecnológica.
	Comunicação científica: perspectivas sócio-técnicas e políticas no campo da saúde
	Design e inovação em ciência e tecnologia
	Formulação da agenda de pesquisa em saúde no Brasil
	Informação em biodiversidade e saúde
	Gestão da informação e competência informacional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&IS)
Democratização da Informação Técnico-Científica em Saúde	Sistemas de informações e indicadores sobre intoxicações, envenenamentos e saúde ambiental

Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e em Meio Ambiente	Biodiversidade, pesquisa biomédica e regime regulatório nacional e internacional
	Dinâmica contemporânea das transformações de espaços de pesquisas em biomedicina no Brasil
	As relações entre políticas públicas de C&T e de mudanças climáticas e a produção de conhecimentos científicos
	Redes corporativas, plataformas biotecnológicas, cultura material e tecnologia da informação e comunicação na pesquisa biomédica
Tecnologias, Cultura e Práticas Interativas e Inovação em Saúde	Comunidades virtuais, redes sociais e práticas interativas na saúde
	Educação em ambientes virtuais
	Novas tecnologias, mundos, ciências e práticas: revisão de conceitos à luz dos sistemas complexos
	Estratégias e políticas de implantação de tecnologias interativas em pesquisa, educação e saúde

O instituto deve realizar um esforço de classificação e adequação de suas linhas de pesquisa, de maneira a refletir as atividades de pesquisa existentes no Icict (ver página 47). A falta de clareza dessas linhas prejudica o reconhecimento de temas de pesquisa e pesquisadores para os usuários externos ao Icict e dificulta a relação entre ensino e pesquisa, uma vez que alunos e professores não encontram articulação entre as disciplinas e as atividades de pesquisa do instituto. Essas linhas devem ressaltar a identidade do PPGICS, seus eixos temáticos e sua relação com os laboratórios. Além disso, esta falta de correspondência entre as linhas de pesquisa, pesquisadores e laboratórios prejudica a produção de relatórios e a quantificação de metas no sistema Plano Anual (PA)/Plano de Objetivos e Metas (POM).

Este e outros exemplos destacam a necessidade de ampliação e fortalecimento e a articulação entre as atividades de pesquisa e ensino na unidade. A união das bases conceituais propostas pelo PPGICS com as práticas de pesquisa realizadas pelos pesquisadores do Icict permitiria um aprofundamento das atividades de pesquisa na unidade, bem como a necessária articulação entre práticas de ensino e pesquisa. O próprio Icict é uma iniciativa no sentido da articulação entre campos que tradicionalmente se desenvolvem separadamente, mas que precisa ser efetivada pelos projetos de pesquisa. O PPGICS foi pensado com esta perspectiva, daí resultando nas duas linhas de pesquisa cuja aspiração é atravessar transversalmente e articular os campos

envolvidos. No entanto, vem sofrendo as conseqüências do apartamento que ainda se verifica entre os laboratórios do Icict e seus projetos.

O corpo docente do Programa PPGICS não coincide plenamente com a lista de pesquisadores do Icict. Alguns pesquisadores do Icict, mesmo com doutorado, ainda não são professores do PPGICS e outros professores do PPGICS ainda não estão inseridos nas atividades de pesquisa do Icict. Por outro lado, alguns docentes estão comprometidos com atividades de gestão, o que reduz fortemente a sua capacidade de produção científica. Na medida em que os parâmetros de avaliação das pós-graduações consideram essa produção como essencial, há um conflito indesejado entre atividades de gestão e de pesquisa. Do ponto de vista do financiamento, essa integração de atividades diminuiria custos e permitiria o investimento em áreas estratégicas. Além disso, uma maior interação entre esses profissionais seria de grande importância para trazer ao Programa as reflexões sobre práticas de pesquisa, bem como incorporar questões teórico-metodológicas às atividades de pesquisa realizadas no Icict.

O Icict é uma unidade técnico-científica e instituição estratégica de desenvolvimento de pesquisas no campo da informação e da comunicação. Estas pesquisas, ao mesmo tempo que permitem a inserção da unidade no centro da agenda de pesquisa do SUS, representam uma forma de reflexão teórica sobre produção, circulação, uso e apropriação das informações de saúde. Exemplos recentes são os vídeos sobre doenças negligenciadas produzidos pelo Icict em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), a disseminação de informações pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e os sistemas de monitoramento da água e saneamento (Atlas da água), mortalidade infantil (Monitorimi), epidemia de aids (Monitoraids), além do Observatório de Saúde na Mídia, do Registro Brasileiro de Ensaio Clínico (Rebec), da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH) e do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis). Para isso, necessariamente, o instituto deve atuar de forma articulada com órgãos do Ministério da Saúde, tais como a SVS, a Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE). Diante do contexto apresentado, foram elaborados dois macroprojetos, um para a pesquisa, outro para o ensino, que buscam contemplar as carências detectadas e permitam o planejamento das atividades para os próximos anos, visando à superação de alguns dos problemas apontados.

## PESQUISA

### MACROPROJETO

#### DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE

**Objetivo estratégico:** Fortalecer o papel institucional de gerar e dar acesso a informações e conhecimentos estratégicos em saúde, com vistas ao suporte do processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública.

#### Objetivos do macroprojeto:

- Inserir a unidade no centro da agenda de pesquisa do SUS.
- Aprimorar a articulação entre as linhas de pesquisa desenvolvidas nos laboratórios de pesquisa da unidade com as linhas de pesquisa do ensino do Icict.
- Realizar estudos e pesquisas com a finalidade de desenvolver novas tecnologias que possibilitem a avaliação das ações em saúde pública e o estabelecimento de modelos de interferência.
- Realizar estudos, pesquisas e ações no campo da Comunicação em Saúde que potencialize as políticas públicas, fortalecendo o SUS e a atuação institucional na democratização da comunicação.
- Desenvolver, experimentar e avaliar modelos de atenção à saúde na perspectiva de redes integradas de serviços centrados na integralidade da atenção e na qualidade do cuidado, como subsídio para a formulação de políticas e programas que promovam a ampliação do acesso
- Fortalecer o papel institucional de gerar e dar acesso a informações e conhecimentos estratégicos em saúde, com vistas ao suporte do processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública.
- Promover a estruturação e operacionalização de sistemas de gestão e informação responsáveis por coleta e análise de dados, geração e divulgação de informações consistentes, sistematizadas e de oportunidade crescente para o setor.
- Criar infraestrutura física para pesquisa e desenvolvimento de pesquisa, para sustentação técnico-científica do Icict.

- Fortalecer a pesquisa multidisciplinar no Ict, apoiando projetos que integrem áreas de comunicação, informação e desenvolvimento científico e tecnológico.
- Incentivar o desenvolvimento da pesquisa sobre Tics, aproveitando o conhecimento e a capacidade instalada na unidade.
- Desenvolver pesquisas avaliativas sobre as representações dos diversos segmentos da sociedade relativos ao SUS e à saúde de forma mais ampla.
- Estabelecer um registro amplo e atualizado dos estudos de intervenção e observacionais realizados no Brasil e em outros países.
- Prover dados confiáveis para revisões, metanálises, diretrizes e políticas de pesquisa.
- Aumentar a transparência na pesquisa, fortalecendo o valor ético e científico dos estudos de intervenção e observacionais.
- Coordenar e assessorar redes colaborativas nacionais e internacionais.
- Participar dos comitês de ética na pesquisa em conjunto com outras unidades da Fiocruz com perfil semelhante de pesquisa Casa de Oswaldo Cruz (COC) e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).
- Monitorar e desenvolver análises e estudos relacionados à produção científica e às temáticas das pesquisas desenvolvidas na unidade e apoiar a Fiocruz neste monitoramento.
- Apoiar e difundir informação selecionada, atualizada e de qualidade para a garantia da segurança de pacientes.
- Incentivar a participação em eventos científicos e a produção de artigos e relatórios de pesquisa.
- Manter e fortalecer o PIPDT e buscar novas oportunidades de fomento à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

### Resultados esperados:

- Maior integração entre os profissionais, serviços e laboratórios que atuam com pesquisa na unidade.
- Aumento do número de participação de pesquisadores em eventos científicos.
- Aumento da produção e publicação de artigos científicos.
- Aumento dos fluxos operacionais internos adequados à regulamentação do comitê de ética na pesquisa, em conjunto com outras unidades da Fiocruz com perfil semelhante de pesquisa (COC e EPSJV).
- Articulação da área de desenvolvimento institucional com pesquisadores e bolsistas.
- Maior visibilidade dos projetos de pesquisa do Ict e de seus respectivos resultados.
- Maior interação e inserção internacional através da rede internacional de registros primários da OMS.

- Acesso à informação sobre os efeitos de um produto ou procedimento sob investigação.
- Aumento da transparência na pesquisa, fortalecendo o valor ético e científico dos estudos de intervenção e observacionais.
- Desenvolvimento, difusão e implementação de tecnologias para Bancos de Leite Humano no âmbito da América Latina.
- Manutenção de sistemas de gestão da informação.
- Difusão de informação qualificada entre os envolvidos na prestação de serviços de saúde para o aumento das medidas de segurança prestadas aos pacientes.
- Novos BLHs implementados.

### Produtos:

- Eventos científicos e oficinas de trabalho para divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos e o compartilhamento de experiências de trabalhos e metodologias.
- Boletim eletrônico para divulgação das oportunidades de pesquisa.
- Plataforma operacional on-line para o registro e a divulgação de pesquisas em saúde.
- Base de dados online de pesquisas atualizada.
- Participação em congressos científicos, publicação de artigos científicos e de relatórios de pesquisa.
- Redes colaborativas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação formadas e implantadas.

### Recomendação:

- Revisão das linhas de pesquisa da unidade (sob a responsabilidade da vice-diretoria de Pesquisa e Ensino, chefias de laboratórios e assessoria de pesquisa).



# ENSINO

## MACROPROJETO

### CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS) E FORTALECIMENTO DOS DEMAIS CURSOS DA UNIDADE

**Objetivo estratégico:** Priorizar o aperfeiçoamento da Política de Ensino, fornecendo parâmetros para os cursos de lato e stricto sensu e garantindo a articulação entre as duas modalidades de formação.

#### Objetivos do macroprojeto:

- Ampliar a infraestrutura física para o ensino, para a qualificação técnico-científica de profissionais para o SUS.
- Garantir o fortalecimento, a ampliação e a integração das atividades de ensino e pesquisa.
- Formar pesquisadores para fortalecer o desenvolvimento técnico-científico e a inovação na área comunicação e informação em saúde.
- Incentivar e apoiar a publicação de artigos em revistas científicas e o depósito de teses e dissertações no Repositório Institucional da Fiocruz (Arca).
- Incentivar a articulação de professores e alunos do PPGICS com outras instituições de ensino nacionais e internacionais para aumentar o intercâmbio científico e maximizar o aproveitamento das competências institucionais.
- Preservar a memória do ensino na unidade.
- Articular as linhas de pesquisa desenvolvidas nos laboratórios de pesquisa da unidade com as linhas de pesquisa do ensino do Icict.
- Articular os pesquisadores do Icict com o corpo docente do PPGICS.
- Potencializar as capacidades de difusão do conhecimento e formação profissional por meio de parcerias nacionais e internacionais.
- Manter e aperfeiçoar cursos com metodologia EAD.

- Implementar o programa de educação permanente da RedeBLH.
- Desenvolver novos métodos e processos de ensino e aprendizagem que assimilem ferramentas e tecnologias inovadoras.

#### Resultados esperados:

- Preservação da memória do Ensino.
- Discussão e aprovação do Regulamento de Ensino.
- Planejamento de cursos a serem oferecidos pela unidade.
- Número de cursos de atualização oferecidos e processos de qualificação em comunicação e divulgação para saúde e C&T aprimorados e consolidados.
- Aumento do número de artigos publicados em revistas científicas e publicações de teses e dissertações incorporadas ao Arca.
- Estabelecimento de estratégias de captação de novos docentes.
- Aumento do número de pesquisadores do Icict como parte do corpo docente do PPGICS.
- Melhor distribuição das atividades do corpo docente em relação ao corpo discente e às disciplinas do PPGICS.
- Curso com metodologia EAD aprimorados.
- Novas parcerias e cooperação entre ensino do Icict e outros estabelecimentos de pesquisa e ensino nacionais e internacionais.

#### Produtos:

- Norma sobre implantação de cursos e treinamentos.
- Cursos oferecidos pela unidade.
- Estudo de Egressos.
- Relatórios sobre o projeto Memória do Ensino
- Alunos titulados.
- Produção científica: teses, artigos científicos.
- Acordos e parcerias nacionais e internacionais.

# Área II: *COMUNICAÇÃO e INFORMAÇÃO*

Esta área está inserida no Eixo II do PQ da Fiocruz: “Ciência e tecnologia, saúde e sociedade”

Macroprojetos dos Eixo II do PQ da Fiocruz alinhados à Área II - Comunicação e Informação:

## **1 - Informação, comunicação e divulgação em saúde e ciência e tecnologia para o SUS e com a sociedade (Eixo II PQ da Fiocruz)**

**Objetivo estratégico:** Fortalecer a informação, comunicação e divulgação em saúde e em ciência, tecnologia e inovação em saúde, com vistas a subsidiar o processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública.

## **2 - Gestão do Patrimônio da Ciência e Tecnologia em Saúde (Eixo II PQ da Fiocruz)**

**Objetivo estratégico:** Promover a excelência na gestão, conservação e difusão do patrimônio científico e cultural da saúde.

## **3 - Fortalecer os sites da Fiocruz como fontes confiáveis de informação científica em saúde, suprimindo uma demanda internacional por sites de língua portuguesa acreditados pela OMS (Eixo II PQ da Fiocruz)**

**Objetivo estratégico:** Fortalecer a informação, comunicação e divulgação em saúde e em ciência, tecnologia e inovação em saúde, com vistas a subsidiar o processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública.



## INTRODUÇÃO

A Oficina de Gestão de 2009 recomendou projetar o futuro do Ictt com base na reflexão sobre o papel estruturante das dimensões informação e comunicação para a saúde. O compromisso com o SUS permanece aquele pactuado na última oficina. Mudaram o cenário e as possibilidades, mas alguns desafios se mantiveram, outros cresceram ou ganharam novos matizes.

A informação técnico-científica como bem público é viabilizada, na era digital, pela filosofia da abertura e do acesso livre, que se faz imperativa nos meios de comunicação social. O que nasce na e da ciência, fruto de investimento do Estado, necessariamente, deve ter um livre fluxo até a sociedade; o que emerge da e na sociedade necessariamente deve ter um livre fluxo à ciência, como responsabilidade primeira do Estado. Configura-se aqui um nível macro de políticas públicas, no qual o instituto deve, sempre, procurar interlocução, quando não assumir o protagonismo, para dar voz à saúde como direito de cidadania e participação social.

Nesse sentido, é importante que levemos em conta a dimensão política da informação e da comunicação, com especial atenção às suas interfaces com a saúde. Isto se materializa no estreito acompanhamento e na formulação das políticas de comunicação, tanto no que diz respeito aos debates sobre seus marcos regulatórios, como no que tange às políticas e práticas de comunicação desenvolvidas nas instituições de saúde. Tal questão inclui a descentralização das instâncias produtivas de comunicação, o que passa necessariamente pela descentralização dos recursos.

Um ponto importante a ser destacado refere-se à percepção dos meios de comunicação como espaços de disputa pelos sentidos do SUS, pois o fortalecimento de uma saúde coletiva passa pelo reconhecimento desses canais como formadores do imaginário social e mediadores na construção de conceitos e valores sobre a saúde. Por fim, cabe levar em conta os espaços de circulação, entendendo sua dimensão política e capacidade de promover ou, ao contrário, silenciar as diferentes vozes na sociedade.

A proposta do VI Congresso Interno Fiocruz e sua projeção para 2022, especificamente no macroprojeto 'Informação, comunicação e divulgação em saúde e ciência e tecnologia para o SUS e com a sociedade', só pode ter o seu objetivo estratégico atingido, no médio e longo prazos, caso a filosofia de abertura e do acesso livre se tornem estruturais na formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública. Isso implica em que o investimento e a competência institucionais sejam colocados contra as iniquidades no acesso à informação e comunicação em saúde.

No segmento das micropolíticas, campo por excelência do instituto, é necessário um pensar e um agir sobre um conjunto de dimensões que contribuam para ampliar, qualificar e democratizar o processo de produção do conhecimento e de circulação de informação, em seus múltiplos matizes, tipologias, enquadramentos e inscrições.

A filosofia do acesso livre e um novo enquadramento dos atores no campo da comunicação científica e da cultura como um negócio (por exemplo, editoras científicas comerciais, serviços de informação, periódicos científicos, serviços de bancos de dados referenciais, portal de periódicos), recoloca, com premência, a importância da discussão do modelo de gestão do acervo de periódicos Fiocruz. Entretanto, não se trata simplesmente de discutir a relação custo/benefício da assinatura anual de periódicos de um acervo que, por certo, é único no Brasil, quiçá na América Latina. Antes, há que se perguntar qual o projeto de futuro (sustentável) para um acervo que cresce em sua versão digital (em contraposição à versão em papel) sem que haja qualquer discussão ou negociação sobre sua "permanência" e preservação (os originais continuam nas mãos dos editores). Esta não é uma questão trivial e contextualiza a importância de se colocar na agenda a discussão sobre o modelo de biblioteca(s) que a instituição está pensando/projetando para o futuro.



O caminho, dos desafios à ação, é uma construção coletiva. Um olhar para o futuro pede uma visão do presente e, a título de pontuação de algumas questões que podem orientar as discussões, serão apresentadas a seguir uma visão sumária do que foi proposto na última Oficina de Gestão e uma leitura do que pôde ser realizado até o momento.

A conjuntura e a condução do VI Congresso Interno não favoreceram a abordagem da atualização do Plano Integrado de Informação e Comunicação. Tentativas anteriores de aproximação com antigos parceiros foram infrutíferas. A mudança da Vice-Presidência e as diretrizes macro-institucionais, especialmente a atual configuração da TI na Fiocruz, devem ser levadas em conta nas propostas para os próximos anos.

Em 2009, a direção do Ictt apresentou a proposta de estruturação de uma instância que reunisse, no primeiro momento, as equipes do Serviço de Desenvolvimento de Sistemas (SDS), do Portal Fiocruz e do Núcleo de Experimentação de Novas Tecnologias Interativas (Next). O Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC) foi criado com o objetivo de aproximar os projetos em execução e gerar maior interação nos processos produtivos. No entanto, em seus dois anos de existência evoluiu pouco o trabalho integrado e em conjunto das equipes agrupadas. O principal entrave é a indefinição quanto às diretrizes e metas do Centro.

O Portal Fiocruz e a Intranet Fiocruz foram definidos como projetos estratégicos da Fundação, o que reflete a importância desses canais de comunicação para a instituição e dá a dimensão de seu compromisso com o público externo e interno. A proposta de reformulação do espaço na web foi concebida a partir de três fatores: a análise dos relatórios gerados pela ferramenta Fale Conosco, que apontaram dificuldades dos visitantes para localizar as informações desejadas no portal; a identificação de limitações do layout para contemplar as demandas editoriais; e a necessidade de reavaliar o conceito do projeto, levando em conta os princípios de usabilidade, acessibilidade, interatividade e não-linearidade. A meta é aprofundar a vocação do portal de prestação de serviço, permitindo ao cidadão a localização mais rápida do conteúdo desejado e a possibilidade de navegação por diferentes caminhos.

Criado em dezembro de 2007, o Next tem hoje uma série de projetos de pesquisa (coletivos), além de subprojetos individuais de alunos e pesquisadores. Estas atividades se desdobram em cursos, publicação em livros, anais e revistas científicas, e na participação em congressos. Em 2011, o núcleo direciona suas ações a partir de quatro grandes eixos: criação de redes sociais, como forma de articulação de equipes e coletivos de trabalho e atividades; inovação e políticas necessárias ao seu desenvolvimento; implantação do ensino a distância nas atividades de educação formal e não-formal do Ictt; e implantação de tecnologias interativas na instituição e sua incorporação por parte do corpo de funcionários.

A Reciiis é a primeira iniciativa de acesso livre (via dourada) da Fiocruz. Em função de uma série de contingências e imprevistos, a gestão priorizou a manutenção da periodicidade da Reciiis e o aprimoramento do periódico, para que fosse possível submetê-lo, neste ano, às bases de acesso livre mais prestigiadas, como a SciELO. No início de 2010, o melhor posicionamento no Qualis Capes confirmaria o mérito científico e a correspondência da Reciiis com sua proposta interdisciplinar e com a manutenção de sua posição em alguns campos disciplinares estratégicos, atendendo, assim, pelo menos duas das recomendações da Oficina de gestão de 2009.

Foi também desenvolvido e lançado o Repositório Institucional Arca, que inicialmente acolhe o conjunto da produção científica do Ictt e de outras unidades institucionais, proporcionando maior visibilidade ao conjunto da pesquisa da Fiocruz. O que nasceu como memória institucional espera-se transformar, por meio de políticas institucionais adequadas, no locus de autopublicação (via verde) para o acesso livre. Também estarão disponíveis no repositório as produções dos cursos de pós-graduação lato e stricto

sensu da unidade. Propõe-se ainda ampliar seu potencial de articulação com as demais experiências similares em curso na unidade (Observatório Nacional de Clima e Saúde e Observatório de Tecnologia de Informação e Comunicação) e dialogar com outros setores do Ictt (por exemplo, o Serviço de Comunicação Visual e o CTIC).

A atuação do Serviço de Comunicação Visual como estrutura de apoio ao instituto e à Fiocruz vem se solidificando e ampliando, em sintonia com os objetivos do Ictt. Nos dois últimos anos, houve significativo investimento em capacitação dos profissionais no local de trabalho, para que todos tivessem o mesmo nível de conhecimento e atualização em programas de designer e em equipamentos. Mas ainda são necessários investimentos financeiros para a manutenção e replicação das expertises adquiridas; a duplicação dos equipamentos de digitalização nos próximos dois anos; a adoção de políticas e protocolos de segurança para o armazenamento das matrizes digitais já produzidas; o aumento da capacidade do laboratório de digitalização de obras raras; e o fortalecimento do Banco de Imagens.

Projetos exitosos, com parcerias externas, têm realçado o papel da VideoSaúde em formação e educação em saúde. Outros aspectos positivos da atuação do setor são: a instalação de videotecas em todas as regiões do país; a ampliação dos convênios para veiculação dos programas VideoSaúde em várias TVs públicas e a ampliação das parcerias institucionais para produção audiovisual.

Os pontos fracos identificados são: dificuldades de ampliação da equipe para realização das diversas frentes de trabalho; excessiva burocracia para a realização de atividades imediatas; fragilidade na estrutura tecnológica, impossibilitando a disseminação da informação; e a falta de continuidade na atualização tecnológica. Com um acervo majoritariamente produzido por terceiros, a VideoSaúde vem articulando com a Coordenação de Gestão Tecnológica (Gestec) e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) um estudo sobre as questões de direito autoral. Um novo site permitirá acesso às diversas frentes de trabalho da equipe: catálogos dos vídeos, Mostras Nacionais, programas VideoSaúde (texto, imagem e som); cadastramento online; videotecas; oficinas; blog e outros.

Uma característica comum aos projetos que tratam de informação bibliográfica em saúde é a necessidade de trabalho cooperativo e compartilhado, o que requer um diálogo permanente com os demais parceiros da própria Fiocruz, especialmente os institutos regionais e as demais instituições públicas de saúde que compõem a rede de parcerias do Ictt. Iniciativa neste sentido é o estabelecimento de uma política de preservação digital para a unidade, sem perder de vista a necessidade de incluir as demais unidades da Fiocruz para a geração de dois produtos: o Repositório Institucional e a digitalização do acervo institucional de Obras Raras.



## MACROPROJETO

### POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE

**Objetivo estratégico:** Aprimorar a política de comunicação e informação em saúde, articulando órgãos internos e externos à Fiocruz, com o objetivo de atender à demanda do SUS e da sociedade.

#### Objetivos do macroprojeto:

- Integrar as iniciativas de fomento à tecnologia de informação em saúde no Icict com a rede de apoio à gestão estratégica do SUS.
- Apoiar a pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de metodologias de planejamento, gestão e avaliação das estratégias de Tics, por meio de programas de indução à pesquisa e à inovação.
- Desenvolver produtos, linguagens e suportes de referência na comunicação e divulgação em saúde e C&T.
- Atualizar os espaços web do Icict em relação às linguagens atuais, inclusive no que se refere à inclusão de audiovisuais.
- Fortalecer e ampliar os canais de escuta da sociedade, incentivando e favorecendo maior interlocução com diferentes segmentos da população.
- Promover cursos e processos de qualificação de profissionais em comunicação e informação para saúde e C&T, para o SUS e no âmbito das parcerias nacionais e internacionais do Icict, desenvolvendo e estimulando ainda a troca de experiências em produtos e processos em comunicação e informação.
- Integrar o conteúdo (comunicacional e acadêmico) produzido pelo Icict às novas mídias digitais, explorando diferentes formatos e plataformas como a internet e a TV digital, com especial atenção para as plataformas interativas, potencializando as políticas públicas de saúde, fortalecendo o SUS e a atuação institucional na democratização da comunicação.
- Consolidação do programa de estímulo e fomento ao desenvolvimento de projetos e produção na área de comunicação audiovisual, incluindo a internet.
- Formular e implementar política, planos e ações de Tics para a guarda, preservação, conservação preventiva, digitalização, gestão e acesso aos acervos científicos, documentais e de imagens, o que inclui a modernização de sua infraestrutura.
- Fortalecer a comunicação institucional horizontal e vertical qualificada que amplie

o acesso à informação e ao conhecimento.

- Ampliar o papel da intranet na gestão da comunicação interna e na gestão administrativa, atuando como instância de gestão da informação e da comunicação.
- Apoiar e promover o livre acesso à informação científica e tecnológica em saúde.
- Fortalecer e ampliar os canais de debate com a sociedade, incentivando e favorecendo maior interlocução com diferentes segmentos da população.
- Fortalecer a ação da coordenação técnica da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.
- Fortalecer a infraestrutura de Tics e implementar o uso de tecnologias interativas em iniciativas de WebGestão, EGovernment, pesquisa, educação, gestão, formação de recursos humanos e promoção institucional, potencializando as políticas públicas de saúde e fortalecendo o Sistema Único de Saúde.
- Participar do debate sobre políticas públicas de comunicação e informação.
- Estabelecer uma política de direitos autorais, ou direito patrimonial, e creative commons, para disponibilização do acervo do Icict em seus vários formatos.
- Estruturar a editoria científica do Icict.

#### Resultados esperados:

- Revisão do planejamento de atuação e fortalecimento da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.
- Fortalecimento e articulação das experiências de observatórios para a saúde na unidade e com outras experiências dentro e fora da Fiocruz.
- Melhor estruturação do Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC).
- Consolidação do Repositório Institucional da Fiocruz e outras iniciativas de livre acesso à informação científica.



- Reformulação do Portal Fiocruz para o fortalecimento de sua vocação para a prestação de serviço.
- Fortalecimento da intranet Fiocruz.
- Intensificação da participação do Ict no debate sobre o controle social da mídia, incluindo a inserção no debate sobre o novo Marco Regulatório das Comunicações.
- Atualização do Plano Integrado de Informação, Comunicação e Tecnologia de Informação da Fiocruz.
- Ampliação do Sistema de Informações e Vigilância em BLHs e estruturação e operacionalização do Sistema Integrado de Gestão e Informação na RedeBLH.
- Investimento tecnológico para digitalização, hospedagem e disponibilização de audiovisuais na Internet, através de um hotsite da Videosaúde.
- Fortalecimento e ampliação da atuação do Assistente Técnico da Gestão de Acervos Bibliográficos, contemplando outros materiais informacionais, tais como livros e bases de dados, buscando interlocução direta com editores internacionais, baseada em preceitos jurídicos, estreitando a interação entre a administração e a gestão de acervos bibliográficos.
- Estabelecimento de política de direito autoral, ou direito patrimonial, e creative commons, estabelecida.
- Estabelecimento de ação integrada dos setores da unidade que possuam acervos, para aperfeiçoar os recursos financeiros na capacitação técnica, aquisição de equipamentos e mobiliários e consultoria técnica.
- Crescimento do Banco de Imagens da Fiocruz.
- Participação ativa nas discussões sobre os caminhos e possibilidades abertas pela TV Digital e pela TV pública, trazendo esse debate para o campo da saúde.
- Participação no debate sobre as políticas e estratégias de acesso livre, bem como sobre a definição do Marco Civil da Internet e do Plano Nacional de Banda Larga;
- Divulgação da produção do Ict (ex. audiovisual) em novos canais, incluindo os públicos (agências de notícia, televisão e rádio).
- Fortalecimento do Ict como unidade de guarda e preservação de acervos de imagens.
- Indexação da Recis na base Scielo e outras, fomentando sua divulgação e ascensão no Qualis Capes.
- Fortalecimento da Ascom como gestora da comunicação institucional, o que inclui assessoria de imprensa, comunicação interna e institucional e produção de eventos científicos, para a consolidação da imagem institucional.
- Definição de critérios de prioridade para a digitalização e preservação dos diversos acervos documentais do Ict, considerando estratégias de segurança para seu manuseio e transporte.
- Integração com os setores da Fiocruz que trabalham com imagem em saúde, visando a produção e a circulação de materiais.
- Fortalecimento do sistema Gestec/NIT nos processos de propriedade intelectual, o di-

reito de uso, o direito de distribuição.

- Promoção da estratégia de depósito compulsório da produção intelectual do Ict no Repositório Institucional da Fiocruz, assim como a indução ao depósito das apresentações de congressos científicos e outros eventos científicos.
- Fortalecimento do Selo Fiocruz Vídeo.
- Definição das atribuições e do escopo de atuação da editoria científica do Ict, identificando campo de atuação que não entre em conflito com outras instâncias da Fiocruz.

### **Produtos:**

- Plano Integrado de Informação e Comunicação da Fiocruz atualizado.
- Política de direitos autorais do Ict estabelecida.
- Manutenção dos espaços de guarda dos acervos.
- Digitalização dos documentos.
- Integração de redes de instituições que atuam na área de preservação de acervos.
- Modernização da infraestrutura de guarda, preservação e acesso aos acervos.
- Política de Comunicação Interna aprovada e implementada.
- Política institucional de gestão de acervo híbrido aprovada e implementada.
- Projeto de atualização e ampliação dos Descritores em Ciências da Saúde.
- Repositório de comutação – intranet.
- Rede de indexadores.
- Cursos de acesso à comunicação e informação científica em saúde, presenciais e a distância.
- Programas de estímulo e fomento ao desenvolvimento de projetos na área audiovisual (Selo Fiocruz Vídeo e Mostras Nacionais de Vídeos em Saúde).
- Acervo digitalizado.
- Política de gestão e preservação de acervos estabelecida.

### **Recomendação:**

Avançar na estruturação do Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), a partir de proposta apresentada por GT ao CD para posterior deliberação em assembléia.

## Propostas de ação imediata:

- Formar um grupo de trabalho (GT) para definir escopo de trabalho da editoria científica da unidade (integrado pela Editoria da Reciiis, chefias dos três laboratórios da unidade, vice-diretor de Pesquisa e Ensino e diretor da unidade).
- Criar grupo de trabalho (GT) interdisciplinar para refletir sobre o CTIC, a partir do diagnóstico da estrutura atual, com vistas a redefinir o seu papel, apresentando proposta até o final de julho deste ano, a ser encaminhada ao CD e à Assembléia (integrado pela coordenação colegiada do CTIC, Vice-Direção de Informação e Comunicação, Vice-Diretor de Pesquisa e Ensino, Diretor).
- Criar grupo de trabalho (GT) sobre a política de comunicação institucional para apresentar diagnóstico e propostas para deliberação do CD e da Plenária (integrado pela chefia da Ascom, Vice de Gestão e DI, Vice de Informação e Comunicação, Diretor, Vice de Pesquisa e Ensino, chefia do Serviço de Comunicação Visual e um representante do Laces).
- Criar grupo de trabalho (GT) para realizar diagnóstico das bibliotecas que compõem a Rede para subsidiar o desenvolvimento do Plano Estratégico de Ação aprovado na oficina de 2009 a ser discutido e aprovado no âmbito da Rede e apresentado ao CD-Icict e posteriormente ao CD-Fiocruz (integrado pela coordenação da rede, chefias das bibliotecas e direção da unidade e assistente técnico de Gestão de Acervos Bibliográficos).
- Criar grupo de trabalho interdisciplinar para refletir sobre TI no Icict (integrado pela coordenação do CTIC, Ascom, Vice de Gestão, Vice de Informação e Comunicação, Vice de Pesquisa e Ensino, chefia do Serviço de Comunicação Visual e um representante do Laces).

## Recomendações:

- Definir o eletrônico e o digital como a linguagem e infraestrutura preferenciais para a disseminação e a divulgação de todo o conjunto de conteúdos de conhecimento pela unidade, em consonância com o movimento de acesso livre.
- Promover a discussão na Fiocruz da política de uso do *software* livre.
- Propor no CD Fiocruz que, ainda em 2011, haja a reformulação da Câmara Técnica de Informação, Comunicação e Informática.
- Sugerir à Presidência a convocação da Câmara Técnica de Informação, Comunicação e Informática da Fiocruz para discutir o Plano Integrado da área.
- Propor ao CD-Icict que discuta a gestão do repositório institucional.
- Apoiar proposta de definir como mandatário o depósito legal das produções científicas realizadas na instituição, incluindo a produção dos programas de pós-graduação.
- Garantir apoio jurídico na aquisição de periódicos eletrônicos para garantir o acesso do material assinado.

- Adotar o princípio da filosofia aberta, no caso em que couber - software aberto para o desenvolvimento de novas aplicações, arquivos abertos (OAI) para a interoperabilidade entre sistemas.
- Adotar políticas de acessibilidade nas atividades da unidade (ex: libras nos vídeos).
- Discussão dos indicadores de produtividade científica na Fiocruz.
- Consolidar os avanços da Reciiis, institucionalizando e aperfeiçoando as mudanças mais bem sucedidas, através de: cronograma semestral de eventos; cronograma semestral de divulgação; estratégias específicas de captação interna; cronograma anual de reuniões do Conselho Editorial; aprofundamento da interação com o Ibict, a Ripsa e Abec e sedimentação de parcerias com entidades nacionais e internacionais envolvidas com a geração e financiamento de inovação em saúde (outros institutos de pesquisa, fundações etc), patentes e propriedade etc.



# Área III: *DESENVOLVIMENTO e GESTÃO*

Esta área está inserida no Eixo VI do PQ da Fiocruz: “Inovação na Gestão”

Macroprojeto do Eixo VI do PQ da Fiocruz alinhado à Área III - Gestão e Desenvolvimento Institucional:

## 1 - Excelência da gestão operacional

**Objetivo estratégico:** Criar democraticamente critérios para parcerias e convênios com instituições públicas e privadas que garantam o caráter público da Fiocruz e os interesses do SUS.

**Objetivo estratégico:** Assegurar a melhoria continuada de todas as ações do Icict mediante a implementação e o fortalecimento do Programa Institucional de Gestão da Qualidade, de acordo com normas específicas para cada área de atuação.

**Objetivo estratégico:** Implementar um sistema de monitoramento e avaliações por meio de indicadores de desempenho.

**Objetivo estratégico:** Inovar no modelo de gestão operacional (riscos, custos, compras, financeira, compartilhamento de recursos e afins), com monitoramento do desempenho.



# INTRODUÇÃO

Os efeitos inerentes à globalização das atividades de pesquisa e desenvolvimento, os problemas de gestão em saúde e a reforma do Estado são pontos para pensarmos em uma gestão pública eficiente, eficaz e efetiva e enfrentarmos as complexidades que se impõem. Essas transformações trazem novos desafios para a gestão das instituições públicas de pesquisa e ensino na busca por soluções. As discussões caminham para o fortalecimento de uma instituição com modelo de gestão pública baseado em novos conceitos, como o trabalho em rede, e explorando as possibilidades criadas pelas novas tecnologias.

O Icict, ao longo dos anos, vem realizando investimentos em infraestrutura, equipamentos, aumento da força de trabalho e capacitação, porém o espaço físico e a falta de implementação formal da estrutura organizacional estão entre os principais problemas de gestão. Seguindo as instruções do V e VI Congresso Interno, o instituto vem trabalhando ao longo desse período de forma intensa na reformulação de sua estrutura organizacional.

A cúpula estratégica do Icict (direção, vices e chefias gerenciais) tem fortalecido os investimentos em alternativas que contribuam para a melhoria gerencial e, conseqüentemente, para o desenvolvimento institucional, compreendendo a gestão como alicerce para a realização de atividades finalísticas, com o objetivo de atender às demandas sociais.

No âmbito da gestão de pessoas, o instituto priorizou a implantação de uma política de gestão do trabalho, a fim de estabelecer normas e procedimentos para o desenvolvimento de seus profissionais, como também tem feito esforços para que essas atividades sejam alinhadas às necessidades estratégicas da unidade, através das demandas dos trabalhadores e dos serviços e laboratórios. Esse contexto indica a necessidade de se mapear e regulamentar, de forma mais organizada e focada, as atividades de formação profissional dentro do Icict.

O Serviço de Gestão do Trabalho (SGT), em parceria com os serviços e laboratórios, conseguiu definir alguns indicadores para as diversas atividades executadas na unidade. Esses indicadores nortearam o processo de Avaliação de Desempenho (AVD), realizado em 2009.

Em 2010, deu-se a migração para o novo modelo de AVD criado pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh), no qual podemos destacar, entre outras, duas principais mudanças: todo o processo ocorre on-line e reflete a avaliação de metas pactuadas anteriormente entre chefias e servidores. Neste sentido, o grande desafio imposto ao SGT para a próxima avaliação em 2011 é a definição e descrição das metas pactuadas individualmente para cada servidor, em todos os serviços e laboratórios do Icict.

Esse processo envolve elementos complexos, como a sensibilização dos servidores, a mudança de práticas arraigadas e seus impactos na cultura organizacional.

A equipe do Planejamento vem trabalhando na articulação do Icict com outras unidades da Fiocruz e com parceiros externos, no atendimento às demandas do Ministério do Planejamento, à Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) e no aperfeiçoamento da elaboração e execução do Plano de Ação da unidade e, especialmente, no desenvolvimento da cultura do pensamento estratégico por parte dos gestores e profissionais do Icict. Tal dinâmica coloca a necessidade de definição de fluxos quando da aprovação de projetos, suas entradas na unidade e trâmites internos à Fiocruz e outras instituições, inclusive, às fundações de apoio.

O desenvolvimento tecnológico e as inovações no campo das comunicações favorecem fortemente a cooperação técnico-científica, cuja colaboração com diferentes parceiros tem crescido significativamente nos últimos anos. O Icict vem ocupando um lugar expressivo no ambiente da cooperação técnica em âmbito nacional e internacional, com destaque para as parcerias financiadas pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS) - fonte de recursos de vários projetos desenvolvidos na unidade. Firmamos, recentemente, cooperação internacional com Moçambique e Haiti.

Diante do crescimento das atividades de cooperação técnica no âmbito dos serviços, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, demanda-se forte integração entre os diferentes segmentos do Icict. A cooperação técnica representa, portanto, um ponto estratégico de interseção entre as atividades que materializam a missão da unidade e suas estruturas de gestão, merecendo lugar de destaque nas políticas de desenvolvimento institucional.

Quanto à gerência administrativa da unidade, podemos destacar a transparência nos procedimentos, enfatizando a atenção dada às solicitações e aos questionamentos dos órgãos de controladoria da união (internos e externos) e às demandas internas dos serviços e laboratórios. Apesar dos grandes esforços realizados e dos avanços significativos obtidos, há ainda muito a ser feito para ofertar um apoio mais qualificado e eficaz às atividades finalísticas do instituto. Salientamos ainda a necessidade da busca de maior agilidade processual, de melhoria dos fluxos administrativos e de formação gerencial dos chefes de serviços e laboratórios. Esta necessidade está vinculada aos procedimentos da administração, bem como às imposições legais.

# MACROPROJETO

## EXCELÊNCIA DA GESTÃO

**Objetivo estratégico:** Assegurar a melhoria continuada das ações da gestão por meio do Planejamento Estratégico, com a definição de indicadores; monitoramento de desempenho e valorização dos trabalhadores.

### Objetivos do macroprojeto:

- Implementar um modelo de gestão operacional com monitoramento do desempenho.
- Criar indicadores de desempenho e implantar sistema de monitoramento e avaliações por meio deles.
- Adequar a estrutura organizacional para responder às necessidades de ampliação das atividades de cooperação da unidade.
- Apoiar a implementação de política de regulação do trabalho terceirizado.
- Desenvolver ações para integrar/vincular a gestão da informação, a fim de gerar melhoria na qualidade da tomada de decisão.
- Desenvolver mecanismos necessários para a gestão da cooperação nacional e internacional do Icict, como mecanismo para ampliar a visibilidade e para o fortalecimento do Ensino, da Pesquisa e do Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde.
- Fortalecer a comunicação institucional e interna.
- Investir permanentemente na capacitação e qualificação dos gestores e dos profissionais do instituto, gerenciando o desenvolvimento profissional do Icict.
- Pactuar as metas individuais dos servidores à missão institucional para Avaliação de Desempenho.
- Assegurar a melhoria continuada de todas as ações do Icict.
- Atualizar a estrutura aprovada e reconhecida pelo CD Fiocruz e o manual organizacional da unidade em todos os níveis e buscar solução para compatibilizar o quantitativo de DAS com a estrutura da unidade.
- Investir na ampliação do espaço físico e estudo de acessibilidade.
- Incentivar o cuidado permanente com a coisa pública e maximizar a divulgação de orientações e procedimentos da Gestão.
- Prever infraestrutura para a realização das metas e objetivos pretendidos no momento da elaboração do Plano de Ação.
- Fortalecer a gestão dos projetos e convênios.

- Propor à Presidência a isonomia salarial da força de trabalho terceirizada na Fiocruz, levando em conta os recursos disponíveis, a capacidade, formação e desempenho dos profissionais, bem como os diferentes níveis de importância das funções que desempenham na instituição.
- Rever e estruturar a política de sistemas na unidade.
- Investir no desenvolvimento de sistemas de gestão integrados.
- Avaliar e dimensionar a necessidade de melhorias na área de Gestão de Documentos Administrativos.
- Mapear as cooperações técnicas e parcerias do Icict e implantar o Sistema de Gerenciamento.
- Dar agilidade aos fluxos administrativos na efetivação e renovação de convênios.
- Consolidar a Assessoria de Comunicação Social como gestora da comunicação da unidade.
- Identificar, registrar e sistematizar as competências necessárias e futuras ao Icict.
- Implantar um programa de desenvolvimento gerencial.
- Sensibilizar os gestores para o programa de desenvolvimento gerencial.
- Mapear as necessidades de formação nas áreas de informação, comunicação e C&T em Saúde.
- Investir na formação de profissionais especializados em preservação de acervos.
- Estimular a parceria Fiocruz com a Escola Nacional de Administração Pública – Enap.
- Consolidar a identidade visual do Icict.

### Resultados esperados:

- Integração das áreas do Icict aos projetos inerentes às cooperações técnicas e parcerias.
- Expansão das atividades da unidade.
- Atendimento às normas de segurança do trabalho e ergonômicas.
- Adequação do espaço às atividades já desenvolvidas na unidade.
- Melhoria contínua na metodologia de Avaliação de Desempenho.
- Sistema eficiente e equânime na apuração de desempenho profissional e alcance de resultados.
- Definição de níveis hierárquicos, bem



como das áreas de atuação da unidade.

- Política institucional para garantir as gratificações de acordo com a estrutura organizacional da unidade.
- Eficiência na realização dos objetivos planejados.
- Garantia da confiabilidade e agilidade dos procedimentos de protocolo e expedição de documentos.
- Padronização das relações de trabalho dos diversos vínculos em relação às unidades da Fiocruz.
- Novas práticas de relações trabalhistas que se traduzam em aumento da qualidade e da produtividade e melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores.
- Definição de critérios para criação de novos postos para terceirizados no âmbito do Icict.
- Acompanhamento e gerenciamento de forma integrada dos processos de gestão da unidade.
- Alinhamento às determinações do governo federal no que se refere à política de TI.
- Sensibilização dos profissionais da unidade quanto à importância do acervo documental.
- Aplicação de metodologia de gestão documental.
- Melhoria na captação e acompanhamento dos convênios e projetos firmados entre o Icict e outras instituições.
- Institucionalização das diversas parcerias de cooperação técnica.
- Aplicação das marcas Icict, Fiocruz e SUS conforme o manual de aplicação da marca fornecido pelo Serviço de Comunicação Visual.
- Fortalecimento da Ascom como gestora da comunicação interna e institucional, o que inclui produção, suporte e difusão, aproximando-se dos serviços de laboratórios, propiciando interação entre Ascom e as áreas.
- Maior circulação e capilarização de informações e conhecimentos estratégicos para melhorar a qualidade na tomada de decisão gerencial.
- Profissionalização da gestão e de suas equipes.
- Gestores qualificados em noções básicas dos processos administrativos.
- Eficácia nos processos administrativos.
- Inovação na gestão.
- Aumento da produtividade.
- Maior qualidade nas atividades realizadas.

### **Produtos:**

- Metas individuais pactuadas
- Sistema de avaliação objetivo.
- Aumento de produtividade.

- Estrutura e manual organizacional atualizados de acordo com a realidade da unidade.
- DAS e FGs implementados de acordo com a estrutura organizacional.
- Metas atendidas.
- Trabalhador saudável.
- Unidade ampliada.
- Fortalecimento da carreira da Fiocruz
- Economia dos recursos da unidade.
- Rede de cooperação identificada.
- Convênios e termos de cooperação gerenciados.
- Visibilidade dos resultados gerados pelas parcerias firmadas.
- Proposta de critérios de criação de postos terceirizados
- Postos terceirizados na Fiocruz com maior isonomia salarial
- Aquisições de bens e serviços na área de TIC padronizadas.
- Parque tecnológico e ferramentas otimizadas.
- Acervo documental preservado, organizado e disponibilizado.
- Memória institucional preservada.
- Rede de cooperação identificada.
- Fortalecimento do papel de cooperação técnica no Serviço de Planejamento.
- Identidade visual da unidade consolidada.
- Documentos institucionais e e-mails com a identidade visual padronizada, conforme o manual elaborado pelo Serviço de Comunicação Visual.
- Veículos da comunicação institucional padronizados.
- Fluência nas relações executivas internas e externas da gestão.
- Sistema de gerenciamento de informações implantado.
- Mapa das competências necessárias e futuras da área da gestão.
- Programa de formação permanente dos gestores.
- Plano de formação profissional do Icict.

### **Recomendações:**

- Acompanhar a execução do PQ-Icict e PQ-Fiocruz.
- Promover, nas áreas de trabalho, a discussão interna sobre os avanços e limites na execução do plano quadrienal antes da próxima oficina.

## *PARTICIPANTES*

Adir Maria Rodrigues de Oliveira Glüsing  
Aldo Lucio Pontes Moura  
Aline da Silva Alves  
Antonio Jose Marinho Ribeiro  
Carlos Alberto Batista Ferreira  
Carlos Henrique Figueira Nascimento  
Carlos Henrique Rosa Pinto  
Christovam de Castro Barcellos Neto  
Cicera Henrique da Silva  
Claudia Andrade  
Claudia Bezerra  
Claudia Travassos  
Clovis Carvalho Girão  
Cristiane d'Avila  
Elcimar Lanes Lima  
Eliane Batista Pontes  
Fátima Duarte de Almeida  
Fernando José de Proença Franco Filho  
Flavia de Carvalho  
Francisco Viacava  
Gerson Rodrigues Cortes Filho  
Gilson Machado  
Gisele Helena Ribeiro das Neves  
Gustavo Carvalho  
Henrique Jose Nicolau  
Homero Teixeira de Carvalho  
Ílma Maria Horsth Noronha  
Imara Moreira Freire  
Indira Alves França  
Inesita Soares De Araújo  
Janine Miranda Cardoso  
Jorge Luis Gomes Nundes  
Katia Lerner



Luciana Danielli de Araujo  
Luciana Pereira Lindenmeyer  
Marcelo Cassio Valgas  
Marcelo Rabaço  
Marcelo Simão de Vasconcellos  
Marcia Rodrigues Lisboa  
Maria Cristina Soares Guimarães  
Maria da Conceição Carvalho  
Maria de Fatima Moreira Martins  
Marilene Cardoso Santos  
Marilene Fragas  
Marizete Zanini Mendes  
Marta Maria Moreira Da Silveira  
Mauro Mauricio Carneiro Campello  
Monica Garcia  
Nilton Santos Bahlis  
Pauliran Araujo de Freitas  
Paulo Henrique Scrivano Garrido  
Paulo Roberto Borges de Souza Junior  
Rejane Ramos Machado  
Renata Martino  
Renata Rezende  
Rodrigo Gomes Ferrari Cesar  
Rodrigo Murtinho Martinez Torres  
Rosane Abdala Lins de Santana  
Rosany Bochner  
Sergio Brito  
Sergio Ricardo Ferreira Sindico  
Sheila Borges  
Tania Cristina Pereira dos Santos  
Umberto Trigueiros Lima  
Vania Guerra da Silva  
Victor Graboi  
Vinicius Ameixa Marinho  
Viviane Santos  
Wagner Martins







## **LINHAS DE PESQUISA**

A partir do diagnóstico delineado neste documento, foi criado um GT específico para a revisão e adequação das linhas de pesquisa do Icient. Esse GT está trabalhando para solucionar todas as questões apontadas e já promoveu avanços na discussão sobre a temática. Nesse sentido, ainda que em fase de aprimoramento, o Icient publiciza as definições das linhas de pesquisa da unidade.

### **LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE (LACES)**

#### **• Comunicação e Saúde: políticas públicas e participação social**

A linha está ancorada nos princípios constitucionais de equidade, universalidade e integralidade e as diretrizes de descentralização e participação social e está focada em estudos sobre políticas, práticas e estratégias de comunicação no campo da saúde; pesquisas teóricas e análises críticas sobre teorias e modelos de comunicação com repercussão no campo da saúde; avaliação e desenvolvimento de metodologias de planejamento, gestão e avaliação de políticas, programas e estratégias públicas de comunicação; estudos críticos sobre as relações entre comunicação e controle social; análise e monitoramento de políticas de comunicação em suas interações com a saúde e estudos sobre redes sociais na saúde.

#### **• Análise das relações entre mídia e saúde**

A linha de pesquisa desenvolve metodologia de análise e estudos, partindo da noção de direito à comunicação como inerente ao direito à saúde e tem como foco os dispositivos pelos quais a mídia participa da produção social dos sentidos da saúde; como o uso das tecnologias de comunicação, de modo isolado ou convergente pode favorecer a ampliação ou restrição desse direito; os processos de mediação na produção de sentido pelas novas mídias e espaços de sociabilidade; os reflexos e as interfaces da economia política da comunicação, marcadamente relacionadas ao âmbito midiático, com as políticas e práticas de comunicação e saúde.

## LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE (LIS)

### • Produção, análise e disseminação de informações sobre as condições de vida e saúde da população brasileira.

Esta linha de pesquisa tem como objetivo produzir análises sobre grandes problemas brasileiros como a epidemiologia da Aids e políticas públicas; o monitoramento e avaliação da mortalidade infantil; o abuso de drogas e a violência; políticas, monitoramento e análise da saúde do idoso; e os efeitos das mudanças ambientais e climáticas sobre a saúde. Os resultados das pesquisas são divulgados em sites voltados para a disseminação de indicadores e de textos técnicos.

### • Produção, análise e disseminação de informações sobre o sistema e os serviços de saúde

Nesta linha de pesquisa são produzidas e disseminadas informações voltadas para a avaliação do desempenho dos sistemas de saúde; avaliação do acesso e uso de serviços de saúde; avaliação da qualidade da atenção e segurança do paciente; análise da estrutura e distribuição espacial dos serviços de saúde.

### • Desenvolvimento de técnicas de coleta e análise de dados de saúde e ambiente

Nesta linha de pesquisa são desenvolvidas e aplicadas técnicas estatísticas para a coleta e análise de dados de inquéritos populacionais; uso de dados secundários para análise de situação de saúde; avaliação da qualidade dos dados nos sistemas de informação de saúde; e técnicas de geoprocessamento e análise espacial em saúde e ambiente.



## LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (LICTS)

### • Análise do ciclo de produção, processamento, fluxo e uso da informação científica e tecnológica (ICT) no campo da saúde

As pesquisas desta linha contemplam as diferentes perspectivas teórico-conceituais e metodológicas sobre o ciclo de produção, processamento, fluxo e uso da informação científica e tecnológica (ICT) no campo da saúde e ambiente: sua gênese, que configura diferentes regimes de produção de conhecimento; por seus atributos e dinâmicas, que diferenciam domínios de conhecimento; pela dimensão sócio-técnica, que explicita lógicas plurais e tensões nos arranjos de espaços e atores com interações múltiplas; pela dimensão política, nas várias perspectivas de políticas públicas do Estado informacional; pela sua dimensão arte factua, que orienta espaços de estoque, guarda e organização de sistemas; pela dimensão semântica e pela sintaxe que impõe padrões, linguagens e metodologias que orientam sua circulação e recuperação; pela dimensão econômica, que tensiona seu atributo de bem público com seu valor comercial; pela dimensão jurídica, seu caráter público e/ou privado e os direitos e deveres conexos; pela sua dimensão estruturante de sistemas de inovação e setores de atividade econômica; como insumo para avaliação da ciência, orientação de agendas de prioridade de pesquisa e guia para tomada de decisão; como elo e dimensão que liga o saber ao fazer, a ciência e seu público, o expert e o leigo; pela sua indissociabilidade dos artefatos tecnológicos; pelo seu potencial de orientar estudos de futuro e pelo traço de história e de memória em C&T que fica inscrito e gravado em humanos e não humanos.

# ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

